

Roteiro Cultural - Terceira Idade nos Caminhos de Belo Horizonte

Área Temática de Cultura

Resumo

Trabalho desenvolvido em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2004, no âmbito da disciplina “Teoria do Lazer”, obrigatória do curso de Turismo da UFMG. Optou-se por desenvolver um trabalho em parceria com o projeto de Extensão “Educação Física para Terceira Idade”, voltado para pessoas acima de 60 anos. Atendendo a solicitações dos participantes do Projeto de extensão será realizado um passeio no dia 30 de junho, quarta feira: “Domingo Cultural em BH”. O encaminhamento do trabalho consistiu numa discussão teórica prévia em sala de aula na qual aprofundou-se no questionamento a respeito da trajetória do lazer e dos critérios de elaboração do “Roteiro Cultural em Belo Horizonte”. O processo de desenvolvimento deste passeio e sua realização, que consiste em uma vivência prática junto com um público de idosos que necessitam de uma atividade de lazer própria, construído para esta demanda específica, juntamente com os conhecimentos adquiridos e discutidos em sala de aula contribuíram de forma satisfatória para a associação e compreensão das diversas teorias do lazer e suas evoluções, assim como o desenvolvimento de um produto turístico de qualidade voltado para os interesses e desejos específicos desse público, o que possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico.

Autoras

Carolina Aarão de Carvalho / Graduanda de Turismo
Evelyse Travassos / Graduanda de Turismo
Heveline Oliveira Moraes Arruda / Graduanda de Turismo
Juliana Freire Starling/ Graduanda de Turismo
Raquel de Souza Furtado / Graduanda de Turismo

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: lazer; evolução; idosos

Introdução e objetivo

O presente texto é fruto de um trabalho desenvolvido em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2004, no âmbito da disciplina “Teoria do Lazer”, obrigatória do curso de Turismo da UFMG.

Optou-se por desenvolver um trabalho em parceria com o projeto de Extensão “Educação Física para Terceira Idade”, voltado para pessoas acima de 60 anos.

A matéria “Teoria do Lazer”, ministrada pela Professora Dra. Christianne Luce Gomes também coordenadora do projeto “Educação Física para Terceira Idade”, tem como objetivo o estudo da evolução das teorias e práticas do lazer, destacando a importância do mesmo para melhoria da qualidade de vida da sociedade atual.

O projeto “Educação Física para Terceira Idade”, possui alto valor social, pois atende gratuitamente 200 idosos que participam de atividades diversas: ginástica, alongamento, jogos, dança, hidroginástica, esportes e caminhadas. São também realizados ciclos de palestras de interesse deste público, bem como eventos de lazer, tais como festas, passeios e viagens.

Atendendo a solicitações dos participantes do Projeto de extensão “Educação Física para a Terceira Idade”, será realizado um passeio no dia 30 de junho, quarta feira: “Domingo Cultural em BH”, proposta desenvolvida pela professora e alunos do Curso de Turismo da UFMG, matriculados na disciplina “Teoria do Lazer”.

Envolvendo o turismo e a terceira idade podemos perceber a dilatação da esperança de vida, a antecipação do momento da reforma e o desenvolvimento de mecanismos de apoio a um turismo de caráter social, têm contribuído para um aumento do potencial turístico associado à terceira idade.

Como esta atividade de extensão está articulada com o Ensino, representa uma importante oportunidade de formação acadêmica para os alunos envolvidos, que terão a oportunidade de desenvolver um trabalho de campo no âmbito do lazer para idosos.

Os idosos também serão beneficiados, pois a demanda por passeios e outras oportunidades de integração social é constante nas reuniões. O projeto foi planejado pela equipe de organização, sendo reestruturado a partir das necessidades e desejos salientados pelos próprios idosos.

Objetivo: o projeto “Domingo Cultural em BH” visa proporcionar um momento de lazer e entretenimento, e ao mesmo tempo, valorizar o patrimônio cultural e as tradições belo-horizontinas. Para isso, pretende unir passado e presente através da apresentação de diferentes espaços de visitação.

Metodologia

O encaminhamento do trabalho consistiu numa discussão teórica prévia em sala de aula na qual aprofundou-se no questionamento a respeito da trajetória do lazer e dos critérios de elaboração do “Roteiro Cultural em Belo Horizonte”.

Para realização do roteiro foi necessária a divisão do mesmo nas seguintes etapas:

- Discussão sobre a escolha dos locais que o roteiro percorreria, enfoque e critérios de elaboração.
- Organização do projeto e critérios de patrocínio.
- Busca por parcerias e patrocinadores.
- Reunião com os participantes do projeto.

Resultados e discussão

O método de divisão em etapas foi adotado com a finalidade de facilitar o processo e criar independência entre cada uma das etapas a fim de maximizar resultados.

Na primeira etapa houve uma discussão sobre os atrativos que fariam parte do roteiro. Para isso foi realizado um levantamento dos principais atrativos da cidade, buscando unir passado e presente a fim de valorizar a memória dos participantes e, ao mesmo tempo, proporcionar o conhecimento do novo. Optou-se, então, pelo seguinte roteiro: Passeio “Domingo Cultural em BH”.

A saída do roteiro será realizada às 7h da porta da Faculdade de Educação Física no campus da UFMG. Logo após haverá um café da manhã no Parque da Pampulha José Lins do Rego.

O Parque Ecológico na Ilha da Ressaca aproveita exatamente todo acumulo de rejeitos retirados do fundo do lago. A área de 30 hectares surgiu a partir de 1979, quando foi realizada a primeira dragagem do material de sedimentos e a partir de outras limpezas, cujo bota-fora se dava às margens da própria lagoa, ocasionando em 1989 a junção de três ilhas, na área próxima à Toca da Raposa.

O parque foi batizado de Parque Ecológico José Lins do Rego em homenagem ao promotor assassinado em Belo Horizonte em 2002.

O Parque Ecológico tem o objetivo de garantir a proteção e estabilidade das áreas que constituem a Ilha da Península e a Enseada. A revitalização dessas áreas vai criou a oportunidade para a comunidade desenvolver atividades voltadas para o lazer educativo e, também, para a Fundação Zôobotânica – BH desempenhar projetos de pesquisa, educação ambiental e eventos. Dividido em cinco áreas – Esplanada, Área Reflorestada, Área Alagada, Reserva de Uso Restrito e Enseada -, o conjunto privilegia o uso contemplativo do espaço com ênfase nos aspectos naturais de reserva ambiental.

O local é utilizado para pesquisa científica, visitação monitorada e lazer educativo. Com uma área restrita destinada a preservação da fauna e flora.

No parque, pretende-se atentar os visitantes para importância e o valor dos espaços construídos recentemente, desmistificando a idéia de que somente construções antigas são dignas de reconhecimento e valorização.

Além disso, possibilitará o contato do grupo com a natureza. Depois do café da manhã acontecerá ainda no parque uma aula de Tai chi chuan que consiste em uma atividade que fortalece o corpo respeitando seus limites, estimula e favorece a circulação das energias, proporciona consciência corporal e calma mental, é uma atividade interessante a ser desenvolvida junto com o público da terceira idade. Esta será ministrada por alunos e professores da Academia “Brazil Hung Fut Kune kung Fu Athletic Association”. Esta atividade pretende unir entretenimento, exercícios físicos e relaxamento. Dessa forma, este será o momento de valorização do cotidiano dos excursionistas, já que estes participam de atividades esportivas freqüentemente.

Após a aula ocorrerá uma volta pela Pampulha. De dentro do ônibus, os visitantes terão a oportunidade de desfrutar da paisagem do Complexo da Pampulha que possui uma grande importância histórica, paisagística, cultural e consiste em uma ampla área de lazer na cidade de Belo Horizonte.

A Lagoa da Pampulha foi construída em 1938 e novamente reconstruída em meados dos anos cinqüenta. Situa-se na parte norte do município de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Uma grande parte de sua bacia de drenagem estende-se ainda até o Município de Contagem. Trata-se de um pequeno reservatório, com cerca de 24 quilômetros quadrados de espelho d'água e profundidade máxima ao redor de 16 metros e profundidade média em torno dos 5 metros. O volume de água acumulado era da ordem de 18 milhões de metros cúbicos, mas foi gradualmente reduzido a cerca de 12 milhões graças a um intenso processo de assoreamento que vem assolando o lago.

Com o passar dos anos, o crescimento urbano desordenado acarretou a impermeabilização do solo de diversas áreas, devido, por exemplo, ao asfaltamento e à ocupação de encostas. Além disso, as chuvas carrearam terra de obras e áreas desmatadas para dentro da Pampulha. A lagoa ficou sobrecarregada, processo agravado pela redução de sua capacidade de armazenamento e pelo rompimento da barragem, em 1958.

O lançamento direto de esgotos na lagoa e o grande acúmulo de lixo em suas margens prejudicaram a qualidade e a pureza das águas. A grande quantidade de carga orgânica acumulada afetou também o ecossistema aquático. Por volta de 1979, foram instalados interceptores de esgoto na margem direita da lagoa. Os prefeitos começaram a fazer dragagens, mas colocavam na própria lagoa a terra retirada de dentro dela, o que deu origem a uma ilha.

Com a formação da lagoa, a paisagem passou a abrigar espécies de pássaros adaptados ao sistema lacustre, o que contribui para um espetáculo ao entardecer. A fauna aparece de forma espontânea em torno da lagoa. São citados: cuícas, ratos d'água, mico-estrela, pacas, capivaras, rato de banhado, gambás, e até jacarés. São facilmente observados garças e biguás. Nas águas, ocorrem barriguinhos, lambari, matrinchã, traíra, trairão piau, piau verdadeiro, cascudo, bagre, entre outros.

Em 1940, Juscelino Kubitschek assumiu o cargo de prefeito de Belo Horizonte, foi quando surgiu a idéia de transformar o local em um centro de lazer, com clubes, restaurantes, hotéis, etc.

Juscelino convidou o urbanista francês Alfred Agache, que havia feito o plano urbanístico do Rio de Janeiro, para conhecer a Pampulha e sugerir um plano para o local. O urbanista não conseguiu acompanhar a visão do prefeito. No seu parecer, o local deveria se transformar em uma cidade-satélite, um núcleo abastecedor da capital.

Decepcionado com as idéias do urbanista, JK toma, então, a decisão de organizar um concurso. A experiência não foi bem sucedida, os projetos recebidos eram convencionais, a Pampulha merecia algo inovador. Rodrigo de Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em uma visita a Belo Horizonte, apresentou a Juscelino o jovem arquiteto carioca Oscar Niemeyer, que demonstrou uma fina sintonia com as idéias. Rapidamente Niemeyer fez uns croquis que deixaram Juscelino entusiasmado. Começava-se, assim, a parceria JK e Niemeyer. “Um prefeito não deve pensar tão somente em coisas práticas.”

No primeiro semestre de 1942, as obras já estavam em fase de conclusão. Oficialmente, as obras foram inauguradas em 1943. A barragem foi suspensa e a área se transformou em uma lagoa. Ao seu redor, fez-se uma avenida com 18 quilômetros de extensão, hoje, Av. Octacílio Negrão de Lima. Depois, foram convidados Burle Marx e Cândido Portinari, que se tornaram responsáveis pelos projetos de paisagismo e decoração, respectivamente.

Além das quatro obras, Niemeyer projetou uma residência de fim de semana às margens da lagoa para o prefeito. Era, de certa forma, uma maneira de incentivar a urbanização. A casa fica em uma posição privilegiada de onde se avista a Igreja de São Francisco, o Iate e o Museu de Arte da Pampulha, antigo cassino. Conseqüentemente, surgiu ao redor da lagoa uma das áreas mais elegantes e caras da cidade. Outras obras projetadas foram: a sede da Fundação Zoobotânica, no início dos anos 50; a sede do Clube Sírio Libanês, em 1952; e a sede do Pampulha Iate Clube, em 1961.

Pode-se dizer, com segurança, que nada tão inovador foi feito depois em Belo Horizonte.

A bacia do reservatório ainda abriga o que seja talvez a maior reserva de área verde e espaço de lazer da cidade. Grandes áreas verdes como o campus da UFMG e diversos parques, praças e jardins situam-se nas suas imediações. Ao redor da lagoa, encontram-se ainda vários clubes de lazer e um dos maiores complexos desportivos do Brasil: os estádios do Mineirão e do Mineirinho e o Centro Desportivo Universitário.

Hoje, além de ser um dos principais atrativos turísticos da cidade, a Pampulha é realmente um centro de lazer para o belo-horizontino.

Depois da visita à Pampulha será realizada uma visita ao Mercado Central. Conhecer a história do mercado mostra-se importante por este tratar-se de um dos atrativos que os belo-horizontinos mais identificam como símbolo da tradição da cidade. No local, o grupo poderá assistir a um filme sobre sua história, apresentações musicais e haverá a possibilidade de fazer compras. O Mercado Central foi inaugurado em 1929, ocupa uma área privilegiada na região central da cidade. São mais de 400 lojas, que vendem de tudo, desde hortifrutigranjeiros de ótima qualidade, produtos típicos como os queijos e doces mineiros, passando pelo artesanato, ervas e raízes medicinais, até a venda de loterias. Nos bares mais populares, muita gente se reúne para apreciar os famosos tira-gostos regados a cerveja gelada. Misturando tradição e memória com aspectos da vida moderna, o Mercado Central é mais do que uma grande feira ou um centro de abastecimento: é um espaço descontraído de convívio social.

Após esta visita o grupo irá almoçar no “Buffet Santa Felicidade”, localizado na Savassi que, na década de 40, era ponto de encontro de políticos e da alta sociedade. Com o

passar do tempo, a Savassi se firmou como centro comercial sofisticado, transformando-se, mais tarde, em ponto de encontro não somente da juventude como também de diversas faixas etárias e estilos de pessoas, por apresentar uma concentração de bares e restaurantes de diversos tipos e gostos.

Em seguida haverá uma visita ao Museu Histórico Abílio Barreto, que visa reverenciar a história de Belo Horizonte e mostrar a importância dos seus moradores para a construção desta. Para enriquecer a visita, alunos devidamente treinados servirão de guias para o grupo. O Museu é o único prédio remanescente do arraial de Curral D'el Rey. Foi restaurado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, recebendo o nome do historiador Abílio Barreto, seu acervo reúne mais de 7.780 peças entre objetos de época, fotografias, esculturas e etc.

Logo depois o grupo retornará a Faculdade de Educação Física para uma apresentação de Dança Flamenca e uma aula de Dança de Salão.

A palavra flamenco, que se refere aos bailes e cantes da Andaluzia, tem sido relacionada com os flamengos, povos ciganos que chegaram à Espanha vindos de Flandres, ou com os camponeses nômades árabes (felag mengu). O que se sabe com certeza é que o flamenco é uma mistura de raças, culturas, religiões e costumes, com um grande apelo emocional, que relata o cotidiano e as relações sociais dos povos que o cultivaram.

As primeiras indicações históricas da existência do Flamenco datam de cerca de 1760. Seu surgimento foi na região de Andaluzia, no Sul da Espanha, em cidades como Sevilha e Cádiz. Dentro da cultura flamenca, há inúmeras formas de baile, que surgiram com a assimilação da cultura e da vida cotidiana dos povos que habitavam as regiões andaluzas, como Andaluz ou Tartésico, Árabes, bérberes (conhecidos por mouros), provenientes do norte da África e os ciganos. Todos introduziram seus costumes, dança e música ao povo andaluz, e também influenciaram com as tradições religiosas de seus povos, as tradições maometanas, facilmente reconhecidas no cante flamenco. Também se encontra nas tradições flamencas, em menor escala, influências dos povos hebreus e indianos.

Já a Dança de Salão foi introduzida no Brasil em 1914, quando a suíça Louise Poças Leitão, fugindo da I Guerra Mundial, aportou em São Paulo. Ensinando valsa, mazurca e outros ritmos tradicionais para a sociedade paulista, Madame Poças Leitão não imaginava que iria criar uma tradição tão forte, seguida por discípulos que continuariam a divulgar a dança de salão. No Rio de Janeiro a dança de salão cresceu nas mãos de Maria Antonietta, que, com várias correntes de professores, fazem o nosso bolero, samba no pé e samba de gafieira, famosos no mundo todo.

Logo após o término dessa atividade o passeio estará encerrado, às 18h.

Após a formatação do roteiro percebeu-se a necessidade de organização de um documento que formalizasse o projeto. A este foi também anexada a proposta de patrocínio a ser apresentada aos possíveis parceiros do projeto.

A fim de viabilizar recursos para este trabalho buscou-se patrocínio para o transporte e para alimentação dos participantes. No caso do transporte, conseguiu-se o empréstimo de um ônibus pelo IGC (Instituto de Geociências) – UFMG para o dia 30 de junho durante o horário de 7 às 18h. Porém com relação aos pedidos de patrocínio para fornecedores de alimentos (supermercados e padarias), não se obteve êxito. Dessa forma, foi preciso readaptar o roteiro, a alternativa encontrada foi a organização de um café da manhã coletivo, no qual cada participante levaria uma iguaria como contribuição; e manteve-se a idéia de realizar um almoço em que cada idoso arcaria com seus próprios gastos.

Após o fechamento definitivo do roteiro, segue-se para a quarta etapa. Nesta, foi realizada uma reunião com os idosos interessados em participar do roteiro no qual houve uma apresentação da proposta e acolhimento de sugestões.

Para construção do roteiro, constatamos alguns diferenças para lidar com o turista da terceira idade:

- Não utilizar linguagem rebuscada em folhetos ou diretamente (lembrando do baixo nível de escolaridade).

- Uso de letras grandes nos folhetos.
- Falar em bom tom, devagar e de maneira respeitosa (dificuldade de ouvir).
- Preenchimento de ficha médica.
- Lembrá-los de tomar os remédios.
- Alimentação em local adequado, que atenda a diferentes dietas.
- Oferecer ajuda sempre que necessário (nem mais, nem menos).
- Não tratar os idosos como crianças.
- Escutar profissionalmente como guia turístico, não como psicólogo ou conselheiro.

Para um passeio mais seguro, uma ficha médica foi elaborada para ser preenchida pelos participantes.

Ficha Médica

Nome: _____

Idade: _____

Endereço: _____

Complemento: _____

Telefone: () _____ Celular: () _____

Identidade: _____ CPF: _____

Possui plano de saúde? Sim Qual? _____

Não

Qual tipo sanguíneo? _____ Fator Rh: _____

Faz uso regular de medicamentos? Sim Não

Quais? _____

Tem:

Problemas de circulação

Problema respiratório

Diabetes

Hipoglicemia

Asma

Pressão baixa

Pressão alta

Hérnia

Problemas Cardiovasculares

Dificuldade para caminhar

Problemas de visão

Problemas de audição

Depressão

Problema intestinal

Epilepsia

Outras: _____

Possui alguma restrição alimentar? Sim Não

Qual? _____

Possui alergias? Sim Não

Qual? _____

Faz uso de fumo? Sim Não

Faz uso de álcool? Sim Não

Nome do médico de confiança: _____

Telefone de contato: _____

Em caso de emergência avisar a: _____

Telefone de contato: _____

Grau de parentesco: _____

Informações adicionais: _____

Conclusões

O processo de desenvolvimento deste passeio e sua realização, que consiste em uma vivência prática junto com um público de idosos que necessitam de uma atividade de lazer própria, construído para esta demanda específica, e não uma adaptação de outras atividades desenvolvidas para outras públicos, juntamente com os conhecimentos adquiridos e discutidos em sala de aula, contribuíram de forma satisfatória para a associação e compreensão das diversas teorias do lazer e suas evoluções, assim como o desenvolvimento de um produto turístico de qualidade voltado para os interesses e desejos específicos desse público, o que possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico quanto a este tema.

Referências bibliográficas

- BARRETO, Maria Leticia F. Potencial Turístico da Terceira Idade. Belo Horizonte-MG: Sesc/MG, 2002.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3º ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2000. p. 28 a 35.
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 2º ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2001. p. 25 a 61, 87 a 97.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. O lúdico na Cultura Solidária. São Paulo-SP: Hucitec, 2001. p. 115 a 130.
- LAFARGUE, Paul. O Direito à Preguiça. São Paulo-SP: Kairós Livraria e Editora Ltda, 1980. p. 14 a 45.
- PREFEITURA DE BELO HORIZONTE: <www.pbh.gov.br/cultura/museu-abilio-barreto.htm> Acesso em: 10 de junho de 2004.
- MIX BH: <www.mixbh.com.br/mab.htm> Acesso em: 10 de junho de 2004.
- DESCUBRA MINAS: <www.descubraminas.com.br> Acesso em: 15 de dezembro de 2003.
- VIAGENS MANEIRAS: <www.viagensmaneiras.com/viagens/belohorizonte.htm> Acesso em: 10 de junho de 2004.
- PORTAL DA DANÇA: <www.geocities.com/portaldadanca/flamenco.htm> Acesso em 10 de junho de 2004.